

BIOGRAFIA

Charles Shaffer Vaughan

Joseph Vaughan foi um imigrante norte-americano que veio para o Brasil em novembro de 1902, do Estado da Flórida. Veio com três filhos: Charles, Robert e Leroy. Fixou-se em Santa Bárbara D’Oeste.

Charles Shaffer Vaughan casou-se com Elisabeth Bookwalter, e quando já tinham três filhos (Elisabeth, Robert e Ernest), fixaram residência numa propriedade adquirida em Rebouças, no dia 19 de junho de 1916. Essa propriedade ficava no Bairro Sertãozinho.

Nesse local construiu uma casa que, com o crescimento da família foi sendo ampliada. Existe até hoje. Na fazenda nasceram mais seis filhos: Ana Lee, Agnes, James, Joseph, Pauline e Charlotte. Ele construiu também a represa que fornecia energia elétrica para sua residência, coqueira e demais dependências. Do lado de fora da janela de seu quarto havia uma interessante armação que permitia ligar e desligar a energia elétrica sem sair de casa. Até suas crianças sabiam fazer isso.

Como agricultor, Charles plantava algodão, milho, arroz, melancia e melão, com sementes importadas dos Estados Unidos. Como pecuarista, chegou a ter mais de 200 vacas leiteiras. Engordava e vendia porcos nascidos na sua própria fazenda.



Charles e Elisabeth Vaughan

Gostava muito de caçar. Mantinha um relacionamento fraterno com seus vizinhos e os habitantes da Vila de Rebouças. Sua família foi importante para o crescimento da Igreja

Batista de Sumaré.

Pode-se dizer que Charles Shaffer Vaughan foi um americano de sucesso e sua descendência (mais de 60 pessoas hoje) continua contribuindo

para o progresso e desenvolvimento do Brasil em várias áreas.

Charlotte Estelle Vaughan

Obs. – Texto redigido em 21/11/2004



Charlotte Estelle Vaughan

Folclore Sumareense

Discurso na granja

O município tem uma importante história em sua economia, relacionada com Granjas. Teve uma época em que o Bairro do Matão possuía dezenas delas, principalmente nas proximidades da atual Avenida Emílio Bosco. Alguns anos mais tarde o município ganhou a Granja Ito, às margens da Rodovia Anhanguera, que se instalou na qualidade de filial da matriz que estava instalada em Santo André. Um braço da Granja instalou-se na sequência, no então distrito de Hortolândia, com o nome de Avícola Hortolândia. Tanto uma quanto outra unidade ocupavam significativa área territorial, empregando muitas pessoas. Satoshi Ito, que fazia parte da sociedade, acabou saindo dela e montando em nosso município sua própria avícola, com o nome de Granja Sumaré.

Lá pela década de 1970 o Satoshi resolveu fazer uma inauguração solene de uma de suas unidades, convidando vereadores e o Prefeito municipal.

Os Prefeitos antigos adoravam participar dessas inaugurações. Na época chegava-se a fazer festa até para inaugurar a iluminação de alguns postes de iluminação em bairros da cidade.

Dessa forma, o Prefeito da cidade foi à inauguração da Granja Sumaré, a convite do Satoshi. Os discursos solenes eram sempre preparados por uma pessoa qualificada da Prefeitura, que sabia, como poucos, dar um tom sério e qualificado nas palavras proferidas pelo mandatário da cidade. Nessa ocasião, entretanto, o discurso ficou por conta do improviso, porque, julgava o Prefeito, seria uma inauguração simples, sem muita repercussão.

Na hora do discurso, o Prefeito enfatizou a iniciativa do proprietário e ressaltou:

- Este é um acontecimento que vai proporcionar, depois de seu funcionamento, uma grande produção de óvulos...

Alaerte Menuzzo



Cemitério do Campo em Santa Bárbara d'Oeste

Uma história detalhada da presença dos imigrantes norte-americanos em Rebouças-Sumaré ainda está por ser escrita.

A Guerra da Secessão Norte-Americana (o Norte contra o Sul) terminou com a derrota dos Estados Confederados, do sul, em 1865. Com suas propriedades devastadas pela guerra, muitos proprietários rurais iniciaram um caminho de saída do País. Dezenas de famílias vieram para o Brasil, principalmente para nossa região.

A maior concentração de imigrantes norte-americanos acabaria por localizar-se em Santa Bárbara D’Oeste. Outro contingente não menos importante instalou-se em Americana, dando origem ao seu nome atual (Vila dos Americanos, Vila Americana... Americana).

Contingentes menores acabaram por se instalar em Nova Odessa e Rebouças.

Vários livros foram escritos sobre essa epopéia, que começou em 1866. Um deles, com uma conside-

rável quantidade de informações e fotos, foi escrito pela sra. Judith Mac Knight Jones, intitulado “Soldado Descansa”.

As famílias que se instalaram em Rebouças foram: Vaughan, Carlton, Fenley, Rowe, Minchin e Tanner. Vieram dos Estados do Alabama, Flórida e Texas.

Em Rebouças os norte-americanos entrosaram-se facilmente com a população local. Constituíram família com os habitantes locais e impulsionaram principalmente a atividade agrícola do Distrito.

Ainda ligados pelos laços do passado, os descendentes mantêm uma entidade criada ao longo do tempo, denominada “Fraternidade Americana”. Os restos mortais dos primeiros moradores e muitos de seus descendentes – inclusive de Rebouças/Sumaré - estão enterrados no Cemitério do Campo, em Santa Bárbara d’Oeste, que merece ser visitado pelas pessoas que desejam conhecer mais sobre os norte-americanos no Brasil.

Alaerte Menuzzo

Associação Pró-Memória de Sumaré

Temos um acervo de aproximadamente 250.000 e documentos e 150.000 fotos. Se tiver interesse em preservar as fotos de sua família ou publicá-las, dirija-se ao Centro de Memória. Estudantes, professores, pesquisadores e população em geral são sempre bem-vindos. A Associação Pró-Memória é uma entidade particular, sem fins lucrativos. Se você quiser ajudá-la a se manter ou ampliar suas atividades, torne-se um sócio. Custa R\$ 30,00 por mês. Por conta disso, você recebe todas as publicações semanais da Pró-Memória.

Praça da República, nº 102, Centro, Sumaré/SP  
F: (19) 3803-3016  
promemoriasumare@gmail.com